

Informativo do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Araguari

# RIO ARAGUARI

Edição 163 • Outubro de 2025

## CLASSES DE ENQUADRAMENTO

### USO DAS ÁGUAS DOÇES

	ESPECIAL	1	2	3	4
Preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas					
Proteção das comunidades aquáticas					
Recreação de contato primário					
Aqüicultura					
Abastecimento para consumo humano					
Recreação de contato secundário					
Pesca					
Irrigação					
Dessecação de animais					
Navegação					

Comitê do Rio Araguari:  
reservatório de **Capim Branco**  
**I mantém qualidade mesmo  
em cenários críticos**

PÁG. 4

Oficinas sobre Enquadramento  
mobilizam região e ampliam  
**participação social na gestão  
das águas**

PÁG. 6

Comitê do Rio Araguari  
debate **novos rumos para  
Comunicação** em reunião  
extraordinária

PÁG. 10



# EDI TO RIAL

## Caros leitores,

A edição nº 163 do Informativo do CBH Araguari consolida um movimento que ganha corpo e direção: **gestão baseada em evidências, participação social qualificada e comunicação como ponte entre técnica e território**. Se nos 27 anos celebrados em setembro reafirmamos um legado de conquistas, este mês avançamos na construção dos instrumentos que darão concretude às próximas décadas de atuação.

Três eixos estruturam esta edição e apontam para onde caminhamos.

O primeiro é o **fortalecimento da base técnica para segurança hídrica de longo prazo**. O estudo de capacidade de suporte do reservatório de Capim Branco I traz um duplo recado: há margem operacional segura mesmo em cenários críticos, mas também há pontos de atenção que exigem vigilância. Crescer com responsabilidade significa manter as decisões de outorga, licenciamento e saneamento ancoradas em evidências e em monitoramento contínuo — a tradução prática do ODS 6 sustentada por planejamento robusto.

O segundo é a **consolidação da participação social como método de trabalho**. As oficinas de Enquadramento realizadas em Araxá, Santa Juliana e Uberlândia demonstraram que quando a sociedade ajuda a definir “o rio que queremos” e confronta essa visão com “o rio que podemos ter” — considerando tecnologias disponíveis, custos reais



e prazos factíveis —, o planejamento ganha realismo e legitimidade. A CTPLAN, ao avançar na análise das alternativas de enquadramento trecho a trecho (simulando carga poluidora, eficiência de ETEs, prioridades de intervenção e investimentos necessários), prepara o Comitê para deliberar metas de qualidade da água com horizonte temporal claro, custos estimados e rota de implementação definida. É o passo que transforma intenção em ação: metas viram indicadores, indicadores viram contratos, contratos viram obras.

O terceiro eixo é reconhecer que **comunicação não é apêndice, mas infraestrutura de governança**. A 4ª Reunião Extraordinária de Diretoria dedicou-se à escuta ativa dos quatro segmentos para embasar o 2º Plano de Ações e Investimentos do Plano de Comunicação. O diagnóstico é claro: precisamos de canais mais ágeis, integrados e territorializados nos 20 municípios da bacia, conectando a produção técnica do Comitê, IGAM e Abha Gestão de Águas a formatos acessíveis para conselheiros, prefeituras e população. Comunicação que informa com clareza, engaja com propósito e presta contas com regularidade reduz ruídos, amplia a adesão às decisões e acelera a execução — um pilar do ODS 16 tão essencial quanto os estudos hidrológicos.

**O que fica como agenda para os próximos meses?** Consolidar as contribuições das oficinas e avançar na análise final da proposta de Enquadramento para submissão à Plenária; publicar a matriz de priorização de investimentos que orientará ações em saneamento e recuperação da qualidade da água; manter e ampliar o monitoramento em Capim Branco I para resposta rápida a sinais de alerta (oxigênio dissolvido, macrófitas invasoras); e transformar o diagnóstico de comunicação em plano operativo, com metas mensais de alcance e engajamento por público, município e canal.

Em suma: **evidência, escuta e transparência convertidas em capacidade de execução** — a combinação que permite crescimento econômico sem esgotar a base hídrica e governança que presta contas não apenas pelo que discute, mas pelo que entrega.

Se nossas águas contam histórias, este informativo registra o capítulo em que planejamento vira prática, participação vira decisão e comunicação vira vínculo.

*Boa leitura!*



## Comitê do Rio Araguari: reservatório de Capim Branco I mantém qualidade mesmo em cenários críticos

Pesquisa monitorou durante mais de um ano a capacidade do reservatório que abastece Uberlândia

A análise de um ano de monitoramento da qualidade da água trouxe boas notícias para quem depende das águas do reservatório da UHE Amador Aguiar I, conhecido como Capim Branco I. O estudo do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari), apresentado no dia 03 de outubro mostrou que o reservatório tem capacidade para suportar até 3,5 vezes a carga atual de fósforo sem comprometer a qualidade da água ou gerar risco de eutrofização – o temido acúmulo excessivo de nutrientes que pode causar proliferação de algas e deterioração da água. O trabalho responde a uma preocupação crescente na região: com tantos usos disputando a mesma água – abastecimento público, indústria, irrigação, piscicultura –, até onde o reservatório aguenta?



### O que está em jogo

A analista ambiental da entidade equiparada à agência de bacia do CBH Araguari, Abha Gestão de Águas, Nayara Teodoro, explicou por que esse tipo de estudo importa. “É um instrumento fundamental de planejamento para garantir segurança hídrica na região”, ressaltou. Afinal, estamos falando do reservatório que alimenta o sistema de captação do Departamento Municipal de Água e Esgoto de Uberlândia (Dmae), responsável pelo abastecimento de Uberlândia, além de atender grandes empresas.

O trabalho, ainda, detalhou os resultados de meses de análises. A missão era descobrir o quanto de elementos e materiais o reservatório consegue processar sem que haja perda na qualidade da água.



## Água sob controle

Mesmo simulando cenários futuros críticos – com uso mais intenso do solo e maior entrada de cargas poluidoras –, a qualidade da água se manteve dentro dos parâmetros estabelecidos. O fósforo total, identificado como o principal fator da eutrofização, está sob controle. Os níveis de clorofila e nitrogênio permanecem baixos, o que indica pouca probabilidade de proliferação descontrolada de algas.

O único ponto de atenção ficou por conta do oxigênio dissolvido, que chegou próximo ao limite mínimo, mas ainda dentro de parâmetros aceitáveis. Outro detalhe importante: a qualidade da água do reservatório depende fortemente do que vem de cima – a UHE Miranda, que tem papel decisivo nessa equação.

O estudo também registrou a presença de espécies invasoras, como o mexilhão dourado e o berbigão, além de bancos de macrófitas – plantas aquáticas que, em excesso, podem indicar desequilíbrios.

## Planejamento para o futuro

Para o Presidente do CBH Araguari, Sylvio Andreozzi, o estudo é mais que um diagnóstico técnico, “é uma informação estratégica para orientar o planejamento das políticas públicas e fortalecer a gestão participativa dos recursos hídricos”, finalizou. Com dados em mãos, a bacia do Rio Araguari avança um passo importante no desafio de equilibrar desenvolvimento econômico e preservação ambiental – provando que é possível crescer sem esgotar os recursos naturais.



## Oficinas sobre Enquadramento mobilizam região e ampliam participação social na gestão das águas

Entre os dias 13 e 17 de outubro, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari), em parceria com a Abha Gestão de Águas e o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), realizou uma série de oficinas participativas sobre Enquadramento dos corpos d'água. A programação percorreu quatro municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, mobilizando centenas de pessoas em torno da gestão participativa dos recursos hídricos.

### Construindo o futuro dos rios de forma participativa

As oficinas “Qualidade das Águas – Enquadramento na Prática” reuniram representantes do poder público municipal, usuários de água dos setores rural e industrial, membros da sociedade civil e entidades ambientais. O objetivo foi apresentar e discutir o Enquadramento – instrumento previsto na Política Nacional de Recursos Hídricos que estabelece metas de qualidade para rios e córregos, orientando investimentos em despoluição, licenciamento ambiental e políticas públicas de saneamento.

Por meio de dinâmicas colaborativas, os participantes vivenciaram na prática todas as etapas de construção do Enquadramento. Divididos em grupos, trabalharam no diagnóstico da situação atual dos rios, classificação da qualidade das águas, definição de prioridades e proposição de soluções para os desafios específicos dos corpos hídricos da Bacia do Araguari.

É importante que o Enquadramento não seja apenas um documento técnico distante da realidade. Ele precisa ser construído com quem vive, trabalha e depende desses rios todos no dia-a-dia. Ouvir quem conhece o rio de perto, quem depende dele todo dia, quem sabe onde estão os problemas e também as soluções, essa é a construção da gestão participativa do CBH Araguari.

### Um instrumento inédito para a região

O Enquadramento ainda não foi implementado na maioria das bacias hidrográficas de Minas Gerais, sendo um instrumento relativamente novo na gestão dos recursos hídricos. Na região, apenas a Bacia do Rio Doce possui experiência consolidada com sua aplicação.

Para a Bacia do Araguari, que abastece milhares de pessoas e é estratégica para a agricultura e a indústria regional, o instrumento representará um norte claro sobre quais rios precisam de ações prioritárias de despoluição e quais devem ter sua qualidade mantida. Com o Enquadramento implementado, a bacia terá um documento orientador sobre onde investir recursos da cobrança pelo uso da água, quais rios precisam de atenção prioritária e quais ações são necessárias para garantir a segurança hídrica da região.

### Araxá: a primeira cidade

Na manhã de terça-feira (14/10), a oficina foi realizada nas instalações da Uniaraxá, em Araxá. O encontro faz parte de um esforço regional para implementar um instrumento que orientará investimentos em despoluição e preservação ambiental pelos próximos anos. Representantes do poder público municipal, usuários de água e membros da sociedade civil participaram ativamente das discussões sobre os desafios e possibilidades para os corpos hídricos do município.





## Santa Juliana: descentralização e representatividade

Na manhã de quinta-feira (16/10), foi a vez de Santa Juliana receber a oficina, realizada no Clube da Melhor Idade. O evento reuniu lideranças locais, representantes do poder público e usuários de água do município. A escolha de realizar a oficina em Santa Juliana reforçou o compromisso do CBH Araguari com a descentralização e a representatividade regional.

Em Santa Juliana, como em toda a bacia do Araguari, os rios são fundamentais para o abastecimento público, a produção rural e a qualidade de vida da população. Agricultores, sociedade civil, representantes de associações e poder público puderam trazer suas experiências, preocupações e sugestões, tornando o processo de construção do Enquadramento verdadeiramente coletivo.





## Uberlândia: encerramento estratégico

As atividades foram encerradas na sexta-feira (17/10) com a realização da oficina na sede da Amvap (Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba), em Uberlândia. O município teve papel estratégico na programação, sediando duas oficinas durante a semana: uma voltada para a Bacia PN3 no início da programação e outra para a Bacia do Araguari, encerrando o ciclo de eventos.



Como maior município da região e polo econômico do Triângulo Mineiro, Uberlândia tem papel estratégico na gestão dos recursos hídricos. A cidade integra duas bacias hidrográficas – a do Rio Araguari e a dos Afluentes Mineiros do Baixo Paranaíba (PN3) – o que reforça a importância da articulação e da gestão integrada.

Uma semana intensa e muito produtiva. Durante as oficinas houve diálogo entre diferentes vozes, diferentes realidades, e isso enriqueceu o processo de construção do Enquadramento. A cidade depende dos rios para tudo: abastecimento público, indústria, agricultura, geração de renda. E a participação ativa nesse processo de planejamento foi fundamental para avançar no diálogo sobre a qualidade e quantidade das águas.



## Contexto e próximos passos

As oficinas aconteceram em um momento estratégico, após um período de estiagem severa que afetou o cerrado mineiro e trouxe à tona a urgência de planejar o uso sustentável dos recursos hídricos. Além disso, com a proximidade da COP30, onde a água será tema central nas discussões sobre mudanças climáticas e sustentabilidade, iniciativas como essa ganham ainda mais relevância, demonstrando que a gestão responsável da água começa na escala local, com a participação ativa das comunidades.

Com o encerramento das oficinas, os comitês de bacia iniciam agora a fase de consolidação das contribuições recebidas. Todas as informações e sugestões coletadas ao longo da semana serão incorporadas ao debate e elaboração dos respectivos Enquadramentos dentro de cada Comitê. A expectativa é que, em breve, as bacias hidrográficas da região tenham esse importante instrumento de gestão implementado, orientando políticas públicas e investimentos em prol da segurança hídrica e da sustentabilidade ambiental.

A série de oficinas representa um marco na gestão participativa dos recursos hídricos no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Pela primeira vez, diferentes bacias hidrográficas se mobilizaram de forma coordenada e simultânea para discutir o Enquadramento com a participação ativa da sociedade. O movimento reforça o compromisso dos comitês de bacia com a transparência, a participação social e a gestão tecnicamente qualificada, garantindo que os recursos hídricos da região continuem disponíveis, em quantidade e qualidade, para as gerações presentes e futuras.



## Comitê do Rio Araguari debate novos rumos para Comunicação em reunião extraordinária

**4ª Reunião Extraordinária da Diretoria avançou no desenvolvimento do 2º Plano de Ações e Investimentos do Plano de Comunicação, com escuta ativa dos quatro segmentos**

A 4ª Reunião Extraordinária da Diretoria do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) marcou um momento decisivo para a comunicação institucional do órgão. Durante o encontro, foi realizada uma pesquisa qualitativa que ouviu membros dos quatro segmentos que compõem o Comitê – usuários de água, poder público municipal, poder público estadual e sociedade civil – para mapear os hábitos de consumo de informação e avaliar a efetividade dos canais de comunicação atualmente utilizados.

A iniciativa faz parte do desenvolvimento do 2º Plano de Ações e Investimentos do Plano de Comunicação, que traça estratégias para os próximos anos, com foco em tornar a comunicação mais eficiente e alinhada às necessidades de todos os públicos da bacia hidrográfica.

### Escuta ativa e participação coletiva

O encontro foi conduzido pelo Presidente do CBH Araguari, Sylvio Andreozzi, com apoio da Analista de Comunicação da Abha Gestão de Águas, Nara Santos, que conduziu uma série de questionamentos aos participantes, priorizando a troca aberta de ideias. “O que queremos saber é justamente como podemos ser mais eficientes nessa missão de tornar única e ampla a comunicação na bacia do Rio Araguari. A pesquisa quantitativa nos trouxe dados objetivos de consumo de notícias e conteúdo, mas também queremos entender as questões subjetivas da comunicação”, explicou a analista da Abha Gestão de Águas durante a abertura dos trabalhos.





A metodologia privilegiou a participação de todos os presentes, para garantir um diálogo ordenado e produtivo. O foco principal foi avaliar a percepção dos membros sobre a comunicação interna e como ela pode ser aprimorada para atender melhor às demandas do Comitê.

## **Sugestões apontam para comunicação mais ágil e integrada**

Das conversas emergiram propostas variadas que revelam as expectativas dos membros. O grupo destacou a importância de fortalecer os canais internos de diálogo, criar mais conexões com as informações produzidas por órgãos estaduais e nacionais da área de recursos hídricos, e ampliar a capilaridade da comunicação nos 20 municípios da bacia.

Também houve ênfase na necessidade de tornar a informação mais acessível e dinâmica, com formatos diversificados que facilitem o compartilhamento e o acompanhamento das ações do Comitê. A ideia é que a comunicação chegue de forma mais direta tanto aos membros quanto à sociedade em geral.

## **Comunicação como ferramenta de gestão participativa**

A iniciativa reforça que o CBH Araguari enxerga a comunicação não apenas como divulgação de ações, mas como parte fundamental da governança da água. Ao abrir espaço para que os próprios membros indiquem os caminhos, o Comitê demonstra compromisso com uma gestão verdadeiramente participativa e transparente.

As contribuições coletadas durante a reunião servirão como base para a elaboração do 2º Plano de Ações e Investimentos do Plano de Comunicação, que deverá ser apresentado nas próximas reuniões ordinárias. O objetivo é consolidar um modelo de comunicação que dialogue efetivamente com a diversidade e as particularidades da bacia do Rio Araguari.

Com 27 anos de história, o CBH Araguari segue construindo coletivamente os caminhos para a preservação,



## Debate sobre Enquadramento na Bacia do Araguari avança em 2ª Reunião Extraordinária da CTPLAN

### Debate sobre Enquadramento na Bacia do Rio Araguari avança em 2ª Reunião Extraordinária da CTPLAN

A Câmara Técnica de Planejamento e Controle (CTPLAN) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) realizou no dia 29/10, em formato online, sua 2ª Reunião Extraordinária.

A reunião foi presidida pelo coordenador da CTPLAN, Bruno Gonçalves, e contou com a participação de membros representantes da sociedade civil, poder público e usuários de água. O encontro teve como foco principal o debate da proposta de Enquadramento elaborada pela empresa contratada pelo CBH Paranaíba, Engecorps-Profill, para a Bacia do Rio Araguari.

### O que é Enquadramento?

O Enquadramento é um dos principais instrumentos de gestão previstos na Política Nacional de Recursos Hídricos e serve como base para o licenciamento ambiental, a fiscalização e os investimentos em saneamento e recuperação de bacias hidrográficas.

Ele define as metas de qualidade que cada rio ou trecho de água deve atingir ou manter nos próximos anos, com base nos usos atuais e pretendidos – como agricultura, indústria, abastecimento público e turismo. O instrumento permite diagnosticar a situação atual dos rios, classificar a qualidade das águas, estabelecer prioridades de investimento e propor soluções práticas para os desafios identificados.





## **Análise das alternativas**

A reunião da Câmara Técnica surgiu da necessidade de analisar as alternativas de enquadramento propostas pela empresa contratada. Nessa etapa, foram realizadas simulações de qualidade da água, testando diferentes esforços de remoção de carga poluidora na tentativa de alcançar as metas desejadas (“o rio que queremos”) e também avaliar “o rio que podemos ter”, considerando as tecnologias de tratamento de efluentes domésticos existentes atualmente.

A CTPLAN analisou as metas de qualidade desejadas e as comparou com os resultados das simulações apresentadas no estudo, considerando o índice de coleta e tratamento de esgoto dos municípios e a eficiência de remoção de poluentes das Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) avaliadas pela Engecorps-Profill. Com base na matriz apresentada, os membros debateram sobre os melhores caminhos para seguir com a proposta de Enquadramento que será apresentada para deliberação e votação na Plenária do CBH Araguari.

## **Rios e córregos analisados**

Entre os rios e afluentes analisados estão importantes cursos d’água para o desenvolvimento e abastecimento da região, como: Rio Quebra-Anzol, Rio Misericórdia, Ribeirão Santa Teresa, Ribeirão Grande, Ribeirão do Salitre, Córrego da Usina, Córrego da Areia, entre outros.

A análise considerou parâmetros como volume total de efluentes e coliformes, concentração de fósforo total, nitrogênio e outros nutrientes presentes na água de cada trecho. A partir desse diagnóstico, foram avaliadas quais alternativas são possíveis de alcançar, quais intervenções são necessárias (como saneamento rural e implantação ou melhoria de ETEs) e qual o valor do investimento necessário para atingir os objetivos desejados.





# CBH ARAGUARI

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAGUARI

## Diretoria CBH Araguari

**Presidente:** Sylvio Luiz Andreozzi

**Vice-presidente:** Celismar da Costa Melo

**Secretário:** Adairlei Aparecida da Silva Borges

**Secretário Adjunto:** Hideraldo Buch

## Secretaria CBH Araguari

Rua Marechal Deodoro, 80 - Centro

CEP 38440-070 - Araguari/MG

☎ (34) 3246-4269

@ comite.araguari@agenciaabha.com.br

## midiatica marketing

**Coordenação-geral:** Luiz Carlos Florentino (MTB 0018651/MG)

**Jornalista responsável:** Gabriel Magalhães de Guimarães Costa (MTB 0023755/MG)

**Projeto gráfico e diagramação:** Pedro Prado

**Produzido pela Abha Gestão de Águas**

2025 © Todos os direitos reservados.

Permitida a reprodução das informações desde que citada a fonte.

    @cbharaguari

 [cbharaguari.org.br](http://cbharaguari.org.br)